

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura de atos, por ocasião da visita do presidente do Senegal, Abdoulaye Wade**

**Palácio do Planalto, 16 de maio de 2007**

Excelentíssimo senhor Abdoulaye, presidente da República do Senegal,  
Senhores ministros de Estado do Senegal e do Brasil,  
Senhores integrantes das delegações do Senegal e do Brasil,  
Meus amigos e minhas amigas,

Esta é a segunda viagem ao Brasil, em menos de um ano, do presidente Wade. Sua presença, aqui, mostra o muito que une nossos países e tudo o que podemos realizar juntos.

Estamos determinados a transformar em realidade esse imenso potencial de afinidades.

A recente recondução do presidente Wade ao comando do país, pelos eleitores senegaleses, expressa o reconhecimento de seu povo para com a obra por ele realizada.

Suas reflexões sobre o futuro da África e os esforços de seu governo para a inclusão social fazem dele um dos líderes mais respeitados da região. Apontam o caminho para um continente mais justo, que crescentemente tem consciência de suas responsabilidades na solução dos imensos problemas que lhes deixou a herança colonial.

O Brasil está engajado solidariamente nessa empreitada que o presidente Wade e outros dirigentes africanos conduzem. Compartilhamos com ele a luta contra a fome, a pobreza e a desigualdade.

Por sugestão senegalesa, o Brasil sediou a segunda Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora, realizada no ano passado em Salvador. Devemos repetir iniciativas como essa. Através do diálogo, certamente, vamos encontrar soluções para os problemas que enfrentamos.

Meu caro presidente Wade,

Senegal e Brasil têm o desenvolvimento sustentável como meta maior.

Por isso, estamos construindo uma parceria voltada para as gerações futuras. Com esse objetivo, estamos assinando um acordo de cooperação técnica para viabilizar a produção de energia renovável no Senegal.

Sei que Vossa Excelência é um entusiasta dessa revolução. Temos ao nosso alcance fontes energéticas fartas, limpas e baratas.

A produção de energia alternativa a partir da biomassa valoriza algo de que dispomos em abundância: sol, terras aráveis e criatividade.

Os biocombustíveis oferecem oportunidade extraordinária para gerar empregos e renda de forma sustentável na agricultura.

Ajudará a diversificar nossas exportações.

Colocará nossos países na vanguarda de uma revolução tecnológica para a qual dispomos de vantagens comparativas.

O Senegal já está dando os primeiros passos nessa direção, ao decidir capacitar, no Brasil, seus técnicos nas áreas de etanol e biodiesel.

Sob a liderança do Senegal, queremos levar essa iniciativa para os demais países africanos não-produtores de petróleo, reunidos na chamada Opep Verde.

Os demais acordos assinados nesta visita também privilegiam a capacitação profissional do homem do campo. Vamos combater a praga do gafanhoto, para que os agricultores nunca mais tenham que ver suas lavouras dizimadas e suas famílias desamparadas. Vamos cooperar para melhorar a produtividade da horticultura e da pecuária leiteira e de corte.

Para seguir estreitando os laços de diálogo e cooperação entre nossos dois países precisamos de contatos e de comunicações rápidos e ágeis.

Não me canso de repetir: enquanto for mais fácil a um empresário brasileiro ir à Europa ou aos Estados Unidos, ele não irá fazer negócios na África. E o mesmo vale para o empresário senegalês. Não podemos falar em integração Sul-Sul quando só chegamos a outro país do Sul passando por um país do Norte.

As comunidades de negócios do Senegal e do Brasil já saíram na frente.

Estão utilizando o vôo que liga o Ceará a Cabo Verde para começar a realizar o potencial de nosso comércio e de nossas economias.

O estado de Pernambuco tem demonstrado interesse em criar um corredor comercial entre Recife e Dacar, cidades distantes apenas três horas

de vôo.

Por tudo isso, o presidente Wade e eu nos comprometemos, na reunião que mantivemos há pouco, em redobrar esforços para estabelecer ligações diretas, aéreas e marítimas, entre nossos dois países. Um passo importante nessa direção é o acordo que acabamos de firmar agora sobre serviços aéreos.

Senhoras e senhores,

Queremos levar essa parceria entre nossos países cada vez mais para os foros internacionais.

O mundo tem de ouvir nossa voz. Temos muito a contribuir para o debate das grandes questões do nosso tempo. Sabemos que nossa participação ativa nos processos decisórios multilaterais é indispensável para atender os anseios de nossas populações.

Dentro desse espírito juntamos esforços em favor de uma rápida conclusão da Rodada Doha, de forma a beneficiar os países mais necessitados.

Para isso, precisamos convencer os países ricos a eliminar subsídios agrícolas que impedem que os agricultores nos países em desenvolvimento prosperem por força de seu trabalho e de sua competitividade.

Defendemos uma reforma abrangente da ONU, sobretudo de seu Conselho de Segurança. Por isso, agradeço o apoio – que nunca nos faltou – do Senegal em favor da presença permanente do Brasil em um Conselho ampliado.

Esse é um gesto de confiança na capacidade de o Brasil contribuir para que as decisões desse órgão sejam mais democráticas, representativas e legítimas.

Querido amigo, presidente Wade,

Tenho bem viva na memória a visita que fiz ao Senegal em 2005. Guardo, com carinho, as extraordinárias manifestações de afeto e amizade que recebi de Vossa Excelência e do povo senegalês.

Recordo o impacto que me causou a visita à Ilha de Gorée. Dali saíram muitos africanos, escravizados, rumo ao Brasil. Durante quatro séculos, esses imigrantes forçados e seus descendentes imprimiram sua marca no modo de ser dos brasileiros, ajudando a construir a rica diversidade de nosso País.

Vossa Excelência bem sabe o quanto valorizamos a decisiva contribuição africana para a formação da nação brasileira.

Temos orgulho de sermos um povo irmão, de compartilhar incontáveis traços em comum com os senegaleses e outras nacionalidades da África.

O doloroso passado daquela Ilha deve servir como um permanente alerta contra todo tipo de injustiça, opressão ou crueldade.

Por essa razão, meu governo tem tomado medidas para promover a plena participação da população afro-descendente em todos os aspectos da vida nacional.

Queremos que todos os brasileiros possam aspirar aos frutos do desenvolvimento com justiça social e econômica.

É com esse mesmo espírito de solidariedade que renovo a disposição brasileira de contribuir, com criatividade e empenho, para que um novo padrão de desenvolvimento justo se afirme no continente africano – mais justo e mais solidário.

Pode contar conosco, presidente Wade. O Brasil e o Senegal são e serão parceiros nessa luta para que a gente possa combater as desigualdades e ajudar a desenvolver os dois países. No que depender do nosso querido Brasil saiba, presidente Wade, que Vossa Excelência tem no Brasil um povo amigo e tem no Brasil um governo amigo do governo do Senegal.

Muito obrigado.